

PERFIL SOCIOECONÔMICO E PRÁTICA DO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE

SOCIOECONOMIC PROFILE AND PRACTICE OF CERVICAL CANCER PREVENTION EXAMINATION OF UTERUS WOMEN OF A HEALTH UNIT

Ernandes Gonçalves Dias

Enfermeiro Especialista em Enfermagem do Trabalho. Docente na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha.

Dayany Dávila Cantuária Santos

Bacharelado em Enfermagem-Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha.

Endy Naiany Freitas Dias

Bacharelado em Enfermagem-Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha.

Janine Cínara Silveira Alves

Professora Licenciada em Biologia e Química, Graduada em Ciências Físicas e Biológicas. Mestre em Ensino de Biologia. Docente na Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha. ⁵ Bacharelado em Enfermagem-Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha.

Letícia Rocha Soares

Bacharelado em Enfermagem-Faculdade Presidente Antônio Carlos de Porteirinha.

RESUMO

Teve-se como objetivo checar a prática e traçar o perfil socioeconômico das mulheres submetidas ao exame preventivo do Câncer do Colo do Útero na Unidade de Saúde Delson Pinheiro de Aguiar em Serranópolis de Minas-MG. Fez-se um estudo descritivo, exploratório, transversal e quantitativo com 44 mulheres que se submeteram a um questionário. Os dados foram coletados no período de março a abril de 2014. Os resultados revelaram que 34,09% possuíam 52 a 57 anos, 75% eram casadas, 97,73% possuíam filhos, 45,45% possuíam ensino fundamental incompleto, 81,82% eram responsáveis por toda renda financeira da família e viviam com até um salário mínimo. Quanto à prática do exame citopatológico, 66,66% realizavam anualmente. Conclui-se que as mulheres possuem fatores de risco para o Câncer do Colo do Útero, assim, cabe aos serviços de saúde intensificar os programas de educação em saúde buscando a sensibilização sobre a importância da prática regular do exame preventivo.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Neoplasias do Colo do Útero, Prevenção Primária.

ABSTRACT

Had-if objective to check the practice and trace the socioeconomic profile to of women undergoing examination cancer Cervical Cancro in the Health Unit Delson Pinheiro de Aguiar in Serranópolis de Minas. It made was a descriptive, exploratory, transversal and quantitative study with 44 women who underwent a questionnaire. Data were collected between March-April 2014. The results showed that 34.09% had 52-57 years old, 75% were married, 97.73% had children, 45.45% had incomplete primary education, 81.82% were responsible for all financial income of the family and lived with than the minimum wage. As for the practice of Pap smear, 66.66% perform annually. It concludes that women have risk factors for Cervical Cancer, so it is up to health services intensify health education programs seeking to raise awareness about the importance of regular of screening test practice.

Keywords: Women's Health, Uterine Cervical Neoplasms, Primary Prevention.

INTRODUÇÃO

O Câncer Colo do Útero (CCU) é definido como uma neoplasia que costuma ter crescimento lento, que pode durar muitos anos, sendo caracterizado como neoplasia maligna a partir da descoberta de alterações nas células epiteliais do colo do útero (BEZERRA *et al.*, 2005).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), a neoplasia de colo do útero é a segunda mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil e ainda se configura como um importante problema que a população brasileira enfrenta. No Brasil, existe uma elevada incidência na taxa de mortalidade pelo CCU, chegando a ser de 5 a 6 mortes a cada 100 mil mulheres (BRASIL, 2009).

Dentre os vários tipos de câncer, o de colo uterino aparece com sua incidência, cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos comparado com os mais desenvolvidos. O Ministério da Saúde e o INCA apontam que em 2020 o número anual de novos casos de neoplasia seja na ordem de 15 milhões, sendo 60% em países em desenvolvimento. No Brasil, por ser um país em desenvolvimento, ainda encontra-se uma taxa elevada de incidência. (BRASIL, 2007).

Estudos epidemiológicos estimam que cerca de 90% dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer do colo de útero sejam externos a seus aspectos genéticos e biológicos, sendo diretamente relacionados às baixas condições socioeconômicas, multiplicidade de parceiros sexuais, precocidade da atividade sexual, multiparidade, tabagismo, uso contínuo e prolongado de contraceptivos orais, falta de higiene íntima, baixa ingestão de vitamina A e C, Doenças Sexualmente Transmissíveis e lesão genital provocada por infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) (BRITO; NERY; TORRES, 2007).

Segundo Martins, Thuler e Valente (2005) mulheres entre 40 e 60 anos, negras, com pouca escolaridade, com baixo nível socioeconômico tem a maior probabilidade de desenvolver CCU.

O câncer de colo uterino diferencia dos outros cânceres porque, em princípio, é uma doença evitável, pois evolui lentamente e apresenta período longo desde o desenvolvimento das lesões até o aparecimento do câncer. Sua prevenção é muito eficaz e existem diversas maneiras de intervir nas manifestações dessa doença (DERCHAIN; LONGATTO FILHO; SVRJANEN, 2005).

A detecção precoce da doença ou das lesões precursoras do câncer de colo uterino é plenamente justificável, pois a cura pode chegar a 100% e, em grande número de vezes, a resolução ocorrerá ainda em nível ambulatorial (SOUZA *et al.*, 2008).

O exame citopatológico Papanicolaou é um método simples que permite detectar alterações da cérvix uterina, a partir de células descamadas do epitélio e se configura no método mais indicado para o rastreamento do CCU por ser um exame rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, que tem se mostrado efetivo e eficiente para aplicação coletiva, além de ser de baixo custo (FERNANDES *et al.*, 2009).

A periodicidade de realização do exame preventivo do colo do útero, estabelecida pelo Ministério da Saúde do Brasil, em 1988, permanece atual e está em acordo com as recomendações dos principais programas internacionais. O exame citopatológico deve ser realizado em mulheres de 25 a 60 anos de idade, uma vez por ano, sendo que se o resultado for negativo em dois anos consecutivos, a periodicidade da realização do

exame deve ser a cada três anos. Essa recomendação apoia-se na observação da história natural do câncer do colo do útero, que permite a detecção precoce de lesões pré-malignas ou malignas e o seu tratamento oportuno, graças à lenta evolução da doença (BRASIL, 2006c).

Estudos epidemiológicos do tipo caso-controle realizados, inclusive no Brasil, revelaram risco mais elevado de CCU entre mulheres que nunca fizeram o Papanicolaou, além de aumento do risco proporcional ao tempo decorrido desde a realização do último exame (FERNANDES *et al.*, 2009).

No contexto social, é de grande relevância o profissional buscar incentivar a mulher a fazer o exame de Prevenção do Câncer de Colo do Útero (PCCU) através do desenvolvimento de atividades educativas que visam oferecer informações e o esclarecimento de dúvidas a respeito do exame, com a finalidade de estimulá-la a realizá-lo em periodicidade correta, pois a detecção precoce possibilita um tratamento hábil para um bom prognóstico diminuindo o nível de mortalidade por câncer de colo uterino (SOUZA *et al.*, 2008).

Reconhecendo a importância da prática do exame preventivo do Câncer do Colo do Útero e influência do perfil socioeconômico para esta doença, este estudo teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico das mulheres que realizam o exame preventivo na Unidade Básica de Saúde Delson Pinheiro de Aguiar do Município de Serranópolis de Minas-MG e checar a frequência na prática deste exame.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa, realizado na Unidade Básica de Saúde Delson Pinheiro de Aguiar do Município de Serranópolis de Minas-MG.

A amostra do estudo foi composta por 44 mulheres com idade entre 40 e 59 anos sem restrição de cor e classe social, que aceitaram participar do estudo. O método de seleção da amostra foi aleatória, simples e convencional de acordo com a disponibilidade e interesse das mulheres no momento da coleta dos dados.

Para definir a amostra do estudo, foi realizado um sorteio entre as mulheres com idade entre 40 a 59 anos cadastradas na UBS Delson Pinheiro de Aguiar do Município de Serranópolis de Minas até que a amostra atingiu 20% do total de número deste público.

Buscando seguir os padrões éticos de uma pesquisa, esse estudo foi desenvolvido dentro dos parâmetros estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto desse estudo foi analisado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade presidente Antônio Carlos de Barbacena-MG e aprovado com o parecer de número 579.574.

Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário constituído por questões objetivas que versaram sobre as condições socioeconômicas e prática do exame de prevenção do Câncer do Colo do Útero, objetivando fornecer dados precisos e essenciais para alcançar os objetivos do estudo.

Foi realizado um estudo piloto com um grupo 10 mulheres, entre 40 e 64 anos, no dia 21/11/2013 com a finalidade de analisar a aplicabilidade do questionário. Os resultados obtidos foram satisfatórios em relação à compreensão e clareza.

Os dados da pesquisa foram coletados no período de março a abril de 2014 na residência da usuária que aceitou participar do estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados levantados foram tabulados e processados em um computador através do uso de uma planilha do *Microsoft Excel*, correspondente à plataforma *Office*. Após análise e interpretação dos dados foram confeccionadas tabelas com a finalidade de analisar e interpretar os dados levantados, sendo que ao final de cada tabela constatou uma discussão confrontando os dados coletados com os dados da revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obter uma caracterização geral das participantes da pesquisa o conteúdo referente ao instrumento proposto foi submetido a 44 mulheres e os resultados foram obtidos a partir de suas respostas. Os dados sociodemográficos englobaram a idade, estado civil, cor, existência e quantidade de filhos, profissão, grau de escolaridade, faixa salarial, renda familiar e com quem reside.

Os dados socioeconômicos apresentados na Tabela 1 revelam que as mulheres estão inseridas na faixa etária de 40 a 57 anos, com predomínio de 34,09% (15) das mulheres entrevistadas com idade de 52 a 57 anos, seguida 27,27% (12) de mulheres de 40 a 43 anos, 22,73% (10) de 44 a 47 anos e 15,91% (07) com faixa etária de 48 a 51 anos.

A faixa etária determinada para este estudo foi condizente com outros estudos em que é justificada pela prevalência de casos de câncer de colo uterino entre 40 e 49 anos, apresentando geralmente pico de ocorrência entre 40 e 60 anos de idade (MARTINS; THULER; VALENTE, 2005).

No que diz respeito ao estado civil, a Tabela 1 mostra que a maioria 75% (33) das entrevistadas são casadas, 15,91% (07) separadas ou divorciadas e 9,09 (04) afirmaram ter uma união estável. Esses dados corroboram com estudos realizados por Ferreira e Galvão (2009) em que constataram que dentre as mulheres pesquisadas, 63,8% viviam maritalmente unidas, enquanto as demais eram solteiras, separadas ou viúvas.

A predominância de mulheres casadas também está em concordância com Mota *et al.*(2011) que buscaram verificar o conhecimento das mulheres em idade reprodutiva sobre o exame preventivo de câncer cérvico uterino em Montes Claros-MG, com um total da amostra de 80 mulheres, em que verificaram que em relação ao estado civil que, 60% eram casadas, 26,25% solteiras e as demais viúvas (5%) ou separadas (8,75%).

Para a variável cor, 31,82% (14) afirmaram serem brancas, 29,55% (13) negras, 18,18% (08) amarelas, 9,09% (04) mulatas e pardas consecutivamente apenas 2,27% (1) indígena. Esses dados são discordantes com os resultados encontrados por Melo *et al.* (2011) em uma pesquisa realizada com 390 mulheres que realizaram o exame citopatológico no município de Colorado-PR no período de 2009 e verificaram que 87,4% das mulheres eram da cor branca contra 12,5% não brancas, porém acredita-se que não exerce nenhuma influência sobre ter ou não câncer de colo uterino.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E PRÁTICA DO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE

Já os resultados encontrados nos estudos de Martins, Thuler e Valente (2005) apontaram que mulheres com idade entre 40 e 60 anos, negras, de pouca escolaridade e baixo nível socioeconômico apresentam maiores chances de desenvolver o câncer de colo uterino, denotando a dificuldade de acesso ao exame e a deficiência nas estratégias de captação desta população.

Tabela 1- Caracterização do perfil social das mulheres cadastradas na Unidade Básica de Saúde Delson Pinheiro de Aguiar do Município de Serranópolis de Minas-MG, 2014.

Variáveis	Fa	Fr (%)
Idade		
40 44	12	27,27
44 48	10	22,73
48 52	07	15,91
52 57	15	34,09
Estado Civil		
Casada	33	75,00
União Estável	04	9,09
Separada/Divorciada	07	15,91
Raça/Cor		
Indígena	01	2,27
Negra	13	29,55
Parda	04	9,09
Amarela	08	18,18
Mulata	04	9,09
Branca	14	31,82
Filhos		
Sim	43	97,73
Não	01	2,27
Números de Filhos		
01 03	20	45,45
03 05	21	47,73
05 06	03	6,82
Escolaridade		
Analfabeta	03	6,82
Fundamental Completo	08	18,18

Fundamental Incompleto	20	45,45
Médio Completo	07	15,91
Médio Incompleto	02	4,55
Ensino Superior Completo	04	9,09

Fonte: Dados Primários, 2014.

Em relação à existência de filhos, 97,73% (43) possuem filhos e apenas 2,27% (1) não possuem. Destas mulheres que possuem filhos, 47,73% (21) afirmaram possuir de 03 a 05 filhos, 45,45% (20) de 01 ou 02 filhos e 4,54% (02) de 05 ou 06 filhos conforme mostra a Tabela 1.

Em um estudo realizado por Souza e Fiovarante (2003), que teve como finalidade identificar os fatores associados à realização do exame de Papanicolau pelas mulheres do estado de Minas Gerais (MG), observou-se à influência do fato da mulher possuir filhos ou não, sendo que 69% das mulheres possuíam filhos.

Ferreira e Galvão (2009) num estudo realizado com 105 mulheres sobre a avaliação do risco de câncer de colo uterino em trabalhadoras de uma indústria têxtil em São Paulo constataram que 91,2% (96) mulheres possuíam filhos.

O INCA (2008) acrescenta a multiparidade também como um dos fatores de risco que favorecem o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Em contrapartida, estudos realizados por Davim *et al.* (2005) e Moura *et al.* (2010) relataram que o número de filhos não é um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino, e sim, o início precoce da atividade sexual.

Em se tratando do grau de escolaridade, a Tabela 1 demonstra que a maioria 45,45% (20) das participantes, afirmou ter o ensino fundamental incompleto, 18,18% (08) o fundamental completo, 15,91% (07) o ensino médio completo, 9,09% (04) o ensino superior completo, 6,82% (03) analfabetas e 4,55% (02) o ensino médio incompleto.

Nota-se neste estudo que o baixo grau de escolaridade é um fator predominante. Estes resultados vão de encontro com os estudos realizados por Oliveira *et al.* (2013) em um Centro Especializado a Saúde da mulher na cidade de Bocaiúva-MG, na qual contou com uma amostra de 41 mulheres que foram investigadas após submeterem-se ao exame de Papanicolau em que verificaram que o baixo índice de escolaridade entre as mulheres pesquisadas teve maior destaque.

Moura *et al.* (2010) afirmam em seus estudos que o baixo índice de escolaridade da clientela dificulta a realização de medidas preventivas e de promoção da saúde da mulher e de sua família, limitando o desenvolvimento das ações de saúde da equipe.

Os dados apresentados na Tabela 2 evidenciam que 27,27% (12) são Do Lar, 18,18% (08) empregadas domésticas, 11,36% (05) professoras, 9,09% (04) lavradoras, 6,82% (03) serventes escolares, 6,82% (03) garis, 4,55% (02) telefonistas, 4,55% (02) costureiras, 2,27% (01) aposentada, 2,27% (01) auxiliar administrativo, 2,27% (01) servidora pública, e 2,27% (01) artesã.

A análise dos dados coletados permite dizer que entre os vários tipos de profissões citadas, a Do lar apresentou-se como a mais representativa entre as mulheres participantes do estudo.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E PRÁTICA DO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE

Em relação à ocupação, Moura *et al.* (2010) encontrou em seus estudos que 53,3% (8) mulheres dedicavam-se ao lar, 26,6 (4) trabalhavam informalmente e 20% (3) possuíam trabalho formal. Pode-se perceber neste aspecto que há uma predominância das mulheres que dedicam às atividades de cuidar de sua própria residência, sem receberem rendimentos salariais.

Estudos como o de Maeda, Alves e Silva (2012) mostraram dados diferentes onde constatou que 45,7% das mulheres eram aposentadas, 34,3% eram do lar, 11,4% tinham alguma ocupação remunerada e 8,6% eram pensionistas.

Já os dados encontrados por Ferreira (2009) em estudo semelhante sobre a ocupação profissional da amostra, entrevistada com um total de 20 mulheres, verificaram que 30% (06) mulheres afirmaram trabalhar como empregadas domésticas; 25% (05) eram aposentadas; 20% (04) costureiras; 15% (03), estudantes; e 10% (02) exerciam a profissão de auxiliar de escritório, sendo que nenhuma afirmou ser do lar.

Sobre a faixa salarial, 90,91% (40) dizem receber até um salário mínimo e 9,09% (04) de um a três salários mínimos. Estes dados são discordantes aos achados por Ferreira (2009) o qual obteve que a maioria das mulheres entrevistadas, 90% (18), ganhavam de um a dois salários mínimos.

Tabela 2- Caracterização do perfil econômico das mulheres cadastradas na Unidade Básica de Saúde Delson Pinheiro de Aguiar do Município de Serranópolis de Minas-MG, 2014.

Variáveis	Fa	Fr (%)
Profissão		
Doméstica (no lar)	12	27,27
Empregada doméstica	08	18,18
Professora	05	11,36
Lavradora	04	9,09
Servente Escolar	03	6,82
Gari	03	6,82
Telefonista	02	4,55
Costureira	02	4,55
Aposentada	01	2,27
Auxiliar Administrativo	01	2,27
Servidora Publica	01	2,27
Artesã	01	2,27
Faixa Salarial		
Até um 01 Salário Mínimo	40	90,91

01 a 03 Salários Mínimos	04	9,09
<hr/>		
Renda Familiar		
<hr/>		
01 Salário Mínimo	36	81,82
01 a 03 Salários Mínimos	08	18,18

Fonte: Dados Primários, 2014.

Já em relação à caracterização da renda familiar, a maioria (81,82%) das entrevistadas afirmou possuir uma renda familiar de até um salário mínimo e 18,18% (08) de um a três salários mínimos. Esse resultado é discordante dos dados encontrados nos estudos de Oliveira *et al.* (2013) em que relatam que 78,4% (32) das mulheres entrevistadas afirmaram possuir renda familiar de um a dois salários mínimos.

Davim *et al.* (2005) e Brasil (2006c) apontam que existe uma relação muito íntima entre mulheres que possuem baixo nível de escolaridade e renda familiar com aparecimento de câncer de colo uterino, tornando-as mais suscetível a doença.

Em um estudo transversal realizado por Hackenhaar, Cesar e Domingues (2006) com uma amostra de mulheres com idade de 20 a 59 anos, verificou que o exame de rastreio de câncer de cérvix uterina é menos realizado em mulheres com baixo nível socioeconômico e pouca escolaridade, bem como naquelas sem companheiro.

Santos, Fernandes e Cavalcanti (2004) no estudo realizado no interior do Estado do Ceará sobre motivações e conhecimentos da mulher sobre a prevenção do câncer de colo do útero, concluíram que o nível socioeconômico e cultural influencia de forma direta na detecção precoce dessa doença, fazendo com que as mulheres de baixo nível de escolaridade, e de baixa renda familiar, adoeçam mais.

Pode-se então dizer que a amostra do estudo em questão está em concordância com Hackenhaar, César e Domingues (2006); Martins, Thuler e Valente. (2005); INCA (2008) por estar dentro da faixa etária de ocorrência do câncer de colo uterino também apresenta em sua maioria, 45,45% (20) baixa escolaridade, 81,82% (36) baixo nível econômico com renda familiar de um salário mínimo, além de que 47,73% (21) possuíam de 03 a 05 filhos e 4,54% (02) de 05 a 06 filhos, podendo ser consideradas múltiparas. Em relação ao estado civil os resultados são divergentes, uma vez que há predominância do CCU em mulheres sem companheiros e neste estudo 75% são casadas (33) e na prevalência da raça/cor, já que 31,82% (14) afirmam serem brancas enquanto os demais autores apontam para maior número de casos em negras.

PRÁTICA DO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

A prevenção no nível primário ocorre com a realização do exame de Papanicolau, que identifica com precisão, as alterações das células que podem desencadear o câncer, daí a necessidade de ser realizado periodicamente. Este exame detecta a presença de lesões em até 80% dos casos (TEIXEIRA *et al.*, 2013).

Quanto à prática do exame citopatológico, a Tabela 3 mostra que 91,66% (40) das mulheres entrevistadas afirmaram ter realizado o procedimento e 8,34% (4) que não. Das

PERFIL SOCIOECONÔMICO E PRÁTICA DO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE

mulheres que realizaram o exame, 66,66% (29) relataram realizar com a frequência de uma vez anual, 16,66% (07) apenas uma vez em toda sua vida e 8,34% (04) realizaram há mais de 10 anos.

Esses resultados divergem dos encontrados por Portella *et al.* (2013) em pesquisa realizada com mulheres, com mais de 60 anos, cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família do município de Cruz Alta em que verificaram que 43,9%(167) fizeram há mais de 2 anos, 29,47% (112) nunca fizeram e 26,58% (101) fizeram o exame papanicolau no último ano.

Tabela 3 – Distribuição mulheres de 40 a 57 anos cadastradas na Unidade Básica de Saúde Delson Pinheiro de Aguiar do Município de Serranópolis de Minas-MG, 2014, quanto a realização do exame preventivo de câncer do colo uterino e sua frequência.

Realiza o PCCU	Fa	Fr (%)
SIM	40	91,66
NÃO	04	8,34
Qual a frequência		
Uma vez por ano	29	66,66
Apenas uma vez em toda vida	07	16,66
Há mais de 10 anos	04	8,34

Fonte: Dados Primários, 2014.

Em relação à frequência com que as entrevistadas realizam o exame preventivo de câncer do colo uterino, nota-se nesse estudo uma prevalência de mulheres que realizam com uma frequência anual. Segunda Fernandes (2009) preconiza em seus estudos que todas as mulheres devem fazer o Papanicolau anualmente após o início da vida sexual e o intervalo entre os exames deve ser de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual.

CONCLUSÕES

Em relação aos aspectos socioeconômicos, constatou-se neste estudo que as mulheres tinham idade de 40 a 57 anos, eram na sua maioria, casadas, brancas, domésticas, com 03 a 04 filhos, baixa escolaridade e baixa renda familiar.

Quanto à prática do exame colpocitológico, a maioria das entrevistadas declarou já ter realizado o exame preventivo de colo uterino. Esta informação é satisfatória, tendo em vista que se trata de um grupo que apresentou alguns fatores de risco como o seu perfil socioeconômico e o baixo nível de conhecimento que predispõe o câncer de colo de útero.

O estudo também apontou que a maioria dessas mulheres realiza o exame preventivo anualmente. Embora o exame Papanicolau seja acessível na Unidade Básica de

Saúde da Família, 25% delas o realizam em períodos não preconizados pelo Ministério da Saúde.

Conclui-se que apesar do serviço de saúde divulgar e oferecer gratuitamente o exame preventivo, ainda existe mulheres que não possuem um conhecimento adequado acerca da prevenção do câncer de colo uterino e não realizam periodicamente o exame preventivo. Considerando esta realidade faz-se necessário que os profissionais de saúde adotem medidas que facilitem a adesão das mulheres ao exame de prevenção, através da implementação de ações educativas para divulgar, orientar e sensibilizar essas mulheres da importância da prática regular do exame Papanicolau, que além de detectar precocemente o câncer de colo uterino, possibilita o tratamento adequado e cura.

Espera que o resultado deste estudo possa oferecer subsídios aos profissionais da saúde em especial aos enfermeiros na concretização e ampliação de ações voltadas a detecção precoce e controle do câncer do colo uterino e no comprometimento em informar e sensibilizar as mulheres sobre a importância de realizar o exame Papanicolau, o que contribuirá para a redução da morbimortalidade por esta neoplasia, garantindo assim melhor qualidade de vida as mulheres do município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Editora MS, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. **Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2007. 94 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2010: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2009. 98 p.

BEZERRA, S. J. S., *et al.* Perfil de mulheres portadoras de lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo de útero. **DST – J bras Doenças Sex Transm.**, v.17, n.2, p. 143-148, 2005. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br//revista17-2-2005/10perfil%20de%20mulheres.pdf>>. Acesso em: 02 de out. de 2013.

BRITO, C. M. S; NERY ; I. S, TORRES, L. C. Sentimentos e expectativas das mulheres acerca da citologia oncótica. **Rev. Bras Enferm.**, v.60, n.4, p.387-90. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a05.pdf>>. Acesso em: 05 de out. de 2013.

DAVIM, R. M. B. *et al.* Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo, v. 39, n.3, p.296-302, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-623420050003_00007&script=sciarttext>. Acesso em: 13 out. 2013.

DERCHAIN; S. F. M; LONGATTO FILHO, A.; SYRJANEN, K. J. Neoplasia intra-epitelial cervical: diagnostico e tratamento. **Rev. Bras Gynecol Obstet**. Campinas- SP, v. 27, n. 7, p.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E PRÁTICA DO EXAME DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE

425-33, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v27n7/a10v27n7.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.

FERNANDES, J. V. et al. Conhecimento, atitudes e práticas do exame de Papanicolau por mulheres, nordeste do Brasil, **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p.851-8. 2009. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n5/355.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Esc. Anna Nery Rev. Enf.** v.13, n.2, p. 378-84. abr/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a20.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2013.

FERREIRA, M. de L. S. M.; GALVÃO, M. T. G. Avaliação do risco de câncer de colo uterino em trabalhadoras da indústria têxtil. **Ciência, Cuidado e Saúde**.v.8,n.1, p.86-92, jul. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/7780>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

HACKENHAAR, A.; CESAR, J.; DOMINGUES, M. Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. **Rev. bras epidemiol.** v.9, n.1, p.103-11, 2006. Disponível em: <http://repositorio.furg.br:8080/jspui/bitstream/1/3175/1/33_Exame%20citopatol%C3%B3gico%20de%20colo.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2013.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro. **Controle do Câncer de Colo Uterino**. 2008. Disponível em <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/fatores_risco>. Acesso em: 24 abr. 2014.

MAEDA, T. de C.; ALVES, A. P.; SILVA, S. R. da. Conhecimento de mulheres idosas sobre o exame de Papanicolaou. **Ciência, Cuidado & Saúde**. v.11, n.2, p.360-367, abr/jun, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13070/pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

MARTINS, L. F. L.; THULER, L. C. S.; VALENTE, J. G. Cobertura do exame de Papanicolau no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v.27, n.8, p.485-92, 2005. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/rev_ista/index.php/revista/article/view/152/63>. Acesso em: 02 out. 2013.

MELO, W. A. de, et al. **Câncer de colo uterino**: fatores associados em mulheres acometidas no noroeste Paranaense. Anais Eletrônicos. Editora CESUMAR. Paraná. Outubro, 2011.

MOTA, E. J. da, et al. Conhecimento das mulheres em idade reprodutiva sobre o exame preventivo do câncer cérvico uterino. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, n 162, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd162/exame-preventivo-do-cancer-cervico-uterino.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MOURA, A. D. A. et al. Conhecimento e motivações das mulheres acerca do exame de Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. **Revista RENE**, v.11, n.1, p.94-104, jan/mar. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027969009>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

OLIVEIRA, R. S. de, et al. Perfil de mulheres que realizam o exame de prevenção de câncer cérvico-uterino em um centro especializado a saúde da mulher. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 17, n. 178, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/prevencao-de-cancer-cervico-uterino.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2014.

PORTELLA, B. M. A. et al. **Realização dos exames preventivos para câncer de mama e cérvico-uterino em idosos**. UNICRUZ. Novembro de 2013.

SANTOS, M. C. L.; FERNANDES, A. F. C.; CAVALCANTI, P. P. Consulta ginecológica: motivações e conhecimento da mulher sobre a prevenção do câncer do colo do útero. **Rev. RENE**; v.5, n.1, p.22-26, jan.-jun. 2004.

SOUZA, L. de M. de; FIORAVENTE, E. Fatores associados à realização do exame Preventivo Papanicolau pelas mulheres do estado de Minas Gerais em 2003. In: Anais do XIII Seminário sobre a Economia Mineira. Minas Gerais: 2003.

SOUZA; A. S. R. et al., **Prevenção e controle do câncer de colo do útero: protocolos de atenção à saúde da mulher**. Coordenação saúde da mulher. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/protocolos/cancercolo.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

TEIXEIRA, L. D. et al. Percepção de usuárias da Estratégia da Família frente ao exame Papanicolau. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE, n.2, 2013, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte. 2013.